

Revista quizenal ilustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

DOHERTY

RAQUETTES DE SLAZENGER & SONS
Preços excepçionaes

CASA SENNA = SALÃO DE JOGOS

48, R. Nova do Almada, 52 — LISBOA

(Esta casa não tem succursal)

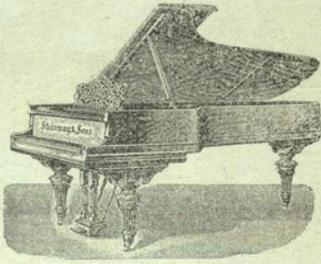
Concurso Internacional de vehiculos industriaes — Allemanha 1909

O primeiro logar de todas as categorias, ganhas sobre protectores massiços

CONTINENTAL

7 medalhas de ouro — 5 medalhas de prata

— A' venda nas boas garages —



Salão Neuparth

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista *

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

STEINWAY & SONS de New-York — CARL RÖNISCH de Dresden

Pianos americanos, alemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA



A. SOARES & FILHO

Ex-contra-mestre gerente

DA

Alfaiataria de Manoel Amieiro

~ ~ ~ ~ ~

Fardas para diplomatas

e officiaes de marinha

e costumes de Sportsmen

~ ~ ~ ~ ~

Rua Nova do Almada, 80, 1.º

LISBOA



O Gato

Preto

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da Rua do Crucifixo

LISBOA

Casa fundada em 1893 para a venda

de louça artistica das Caldas da Rainha

Premiada nas principaes exposições da Europa e America

Sortimento completo em artigos para brindes

Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel

dos principaes fabricantes de Paris

LOUÇAS DAS CALDAS

Vasos e cachepotes, de grande ornamentação,

para entradas e jardins

Artigos de phantasia, industria nacional

Deposito d'agua das Caldas

**CONTRA
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forcas no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 4576

Especialidade em trabalhos de gravura e chromos. Pessoal habilitado, os melhores gravadores e chromistas. Garante a boa execução e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e companhias; letras, ordens, cheques, timbres, conhecimentos, circulares, addresses para escriptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc. Chromos para kalendarios, rotulos para vinho e licores, etiquetas para fazendas, cartazes, etc., etc.

GARAGE PEUGEOT

Praça dos Restauradores

Automoveis e Voiturettes. Concertos de carros de todas as marcas sob a direcção de um engenheiro da Casa PEUGEOT a preços sem competencia.

CAÇADORES

AFRICANISTAS

TOURISTES

GARRAFA THERMOS

Preço 2\$300 réis

Todo o liquido quente ou frio collocado n'esta garrafa conserva a sua temperatura por mais de 48 horas

GELEIRA PORTATIL—UTILISAÇÃO MEDICA—USO DOMESTICO

Conservação de leite quente para creanças

Agentes: VITERBO & VALENTE L.ª

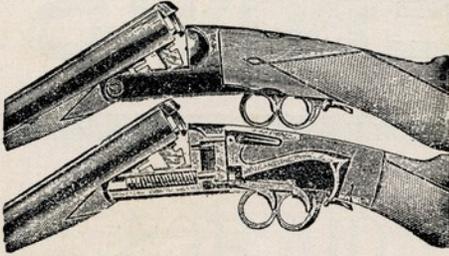
12, Largo de S. Julião—LISBOA

OFFICIAES DO EXERCITO EMPREGADOS PUBLICOS AUTOMOBILISTAS



A IDEAL

Espingarda sem câes

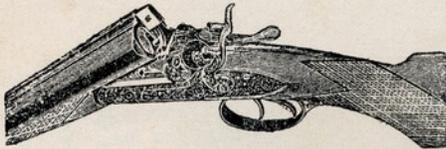


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

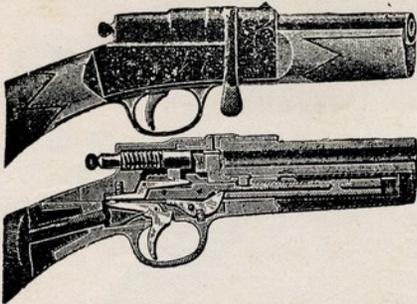
Invenção e fabricação especial da Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE



Espingardas de canos d'aço Kruppe e Excelsior da acreditada fabrica Merkel-Schul, Allemanha. Fabricação especial para usar pólvora sem fumo.



Espingardas com câes e do systema Hammerless da muito conhecida e acreditada fabrica Victor Collette em Liège.



Carabinas Buffalo Stand e Lebel para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

DEPOSITARIO: Casa F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Também se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 270:000\$000 réis

Numero telephonico: 1243 — End. teleg.: MOTOR-LISBOA



AUTO-PALACE

LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO

Aluguer de automoveis de luxo

Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich

TABELLA DE PREÇOS

Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....	Réis 5\$000
Serviço de 6 horas dentro da cidade...	" 10\$000
Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....	" 2\$500

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

Serviço de 2 horas	Réis 2\$500
» » 6 »	" 5\$000
» » 1 » ou fracção.....	" 1\$000

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS

Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa

TELEPHONE N.º 1243

LAWN-TENNIS



Raquettes,
Bolas
e Redes

DOS

Melhores fabricantes
inglezes


Bolas «Slazengers»

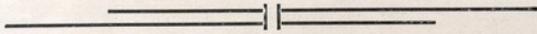
Duzia 4\$200 réis

Sempre em todos os artigos
preços mais baratos

DOHERTY

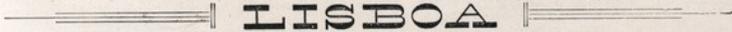
Preço

7\$000 réis


SALÃO DE JOGOS

Telephone 1231

CASA SENNA


LISBOA

48, Rua Nova do Almada, 52



ANNO XV

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d' O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 429

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

30 de Setembro de 1909

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

Maravilhas da Natureza



Fragas de S. Simão

(No concelho de Figueiró dos Vinhos)

Cliché do sr. Augusto de Sá



Deve prohibir-se o «Foot-ball»?

Eis o thema a que o *Diario de Noticias* consagrou o seu editorial do dia 8.

N'um paiz como o nosso, onde os desportos não teem carreira assente, mau é, que das primeiras impressões se façam conclusões taes que levem os scientistas a sobre ella dissertar sem procurarem causas nem apontarem remedios.

E se tal affirmativa ousou fazer, é porque comprehendendo haver necessidade de se preparar o campo do desporto, abstractando-o de tudo quanto possa dar de effeito contraproducente, sem que para isso seja obvio recorrer ao pessimismo absoluto.

Será difficil, bem o sei, dar á propaganda uma tal orientação que d'ella resulte o benefico agente que procuramos constituir com a acção do desporto; mas, combatendo sem ferir, o empirismo que ainda nos domina, o trabalho de hoje será certamente compensado com resultados bons na vida futura.

E bastará, para isso acreditar, methodisar as lições que diariamente recebemos sobre a evolução social, de onde se destaca com uma prioridade sensivel a causa dos desportos.

Vem o caso a proposito do editorial do *Diario de Noticias*, que, firmado pelo sr. dr. G. Ennes, indubitavelmente uma das nossas primeiras auctoridades nas questões de hygiene, veiu ventilar a questão se o *foot-ball* devia ou não ser prohibido.

Antes de mais nada, e está ahí a lealdade de toda a polemica, torna-se necessario estudar a argumentação apresentada para demonstrar o facto.

D'ella devemos concluir que, pela opinião do sr. dr. G. Ennes, o *foot-ball* é um manejo de primeira ordem para maguear e estropiar os seus adeptos.

Não se pôde comprehender como o *foot-ball* seja simplesmente uma fabrica de traumatismos e lesões das partes molles e do systema osseo e muscular, quando é certo que das centenas de pessoas que em Lisboa teem jogado o *foot-ball* com saber e educação, nenhuma tem, por esse facto, ido augmentar a legião dos deformados.

Teria muita razão o douto articularista se ás suas conclusões fizesse sobresahir a clausula de que tudo é mau quando em excesso ou mal applicado.

Bem sabemos que o *foot-ball* é dos exercicios, não o mais violento como se pretende suppôr, mas um dos que pedem mais condições de capacidade physica. E bastará isso para de uma vez para sempre se impedir que gente demasiadamente nova e sem physico completamente constituído, se dedique ao jogo do *foot-ball*.

Não quer, porém, essa affirmativa assegurar que o *foot-ball* seja tão perigoso como se aponta, pois que mais o é o remo entre nós, visto que muitos dos nossos remadores não sabem nadar e consequentemente a sua vida anda em risco constante.

E' facto que em algumas equipas se tem observado uma boa percentagem de desastres, como na de *Haward*, que registou 34 casos cirurgicos sobre 75 jogadores; mas não quer isso dizer que se deva prohibir o *foot-ball*, pois que não são, assim, bem fundadas as razões admissiveis para tal prohibição.

A *equipe* de *Haward* e todas as outras cujos jogadores não tenham illustração nem dotes de conhecimento do jogo, hão de forçosamente fazer do *foot-ball* o seu campo de pugilato, teem necessariamente de fazer valer a sua superioridade recorrendo a todos os *trucs* e mesmo ás mais asperas violencias.

Peior succederia nas corridas de velocipedistas se as *Uniãoes Velocipedicas* não viessem pôr cobro a grande sorte de abusos, muitos dos quaes iam ter o seu *considerandum* nos hospitaes.

A equitação é um excellente exercicio, segundo algumas opiniões, e d'entre ellas a do sr. dr. G. Ennes. Porém, é um exercicio pouco harmonico e assaz perigoso, e, no nosso meio, tem sido maior o numero de desastres occasionados por esse desporto que pelo *foot-ball*, não obstante haver n'este maior numero de praticantes.

Cremos ainda, comtudo, que o apreciado higienista esteja equivocado com as regras americanas, para que d'ellas tire a conclusão expendida. Tem muita razão em aconselhar moderação a certos entusiastas que chegam a cair nos raios da deliriação e que, praticando os jogos por fórma excessiva ou mal guiada, são victimas de perigos e até mesmo de desastres.

Não quer isto dizer que os desportos, que desastres possam occasionar, devam ser prohibidos, mas sim propagados de fórma que só os pratique quem para os abraçar possua qualidades physicas.

Com o *foot-ball* pôde dar-se esse caso dada a circumstancia de nos nossos campos se admitir toda a gente a jogar.

E' isso o que se deve dizer, para bem da propaganda, mas nunca dar ao *foot-ball* foros de causa de maleitas taes que se deva, procurar a sua prohibição.

E a par do *foot-ball* se encontram outros jogos ao ar livre que sem o criterio no desempenho das missões distribuidas pelas respectivas regras, deveriam ser condemnados se as razões apontadas para justificar a prohibição do *foot-ball* fossem attendiveis.

O argumento da *equipe* de *Haward* não pôde fruir razão fundamental, pois que o contrario nos vem demonstrar uma estatistica das companhias de seguros em Londres, por onde se verifica que os jogos teem todos os mesmos perigos desde que as circumstancias contrarias ás boas regras venham ao encontro dos praticantes.

Pois n'essa estatistica veiu demonstrar-se que o *foot-ball*, no auge da sua pratica, isto é, em janeiro, teve 23 casos cirurgicos ou fataes, mas a equitação teve 40, a caça 27 e até a propria dança teve 9.

E se nos voltarmos para o que succede nos desportos de verão, a mesma estatistica diz-nos que em junho, a equitação teve 40 casos, o *lawn-tennis*, que é um exercicio brando na sua classificação, teve 17, o remo teve 10 e a natação teve 6.

Não vejo, pois, razão para acreditar que o *foot-ball* deva ser condemnado pelos higienistas desde que esse desporto seja praticado com methodo e consciencia; e, uma vez jogado entre pessoas educadas, como diz o nosso amigo sr. Guilherme Pinto Basto, nunca pôde ser brutal.

DUARTE RODRIGUES.

Carlos Sobral

Carlos da Cruz Sobral é bem um dos laureados campeões do nosso meio desportivo. Alcançando pela segunda vez a *Taça Aveiro* no campeonato de Portugal de natação (100 metros) e a *Taça Carlos Magalhães* na corrida de 500 metros, disputada no dia 12 do corrente na Figueira da Foz, firmou brilhantemente as suas raras qualidades como nadador.

Nos 100 metros e meio fundo, bem treinado, cremos ser invencível entre nós.

A época decorrida tem sido para elle uma contínua serie de victorias. Nos 100 metros (campeonato annual da Real Associação Naval) club que representa, nos 100 e 500 metros, campeonatos districtaes, além das provas acima apontadas, tem Carlos Sobral occupado sempre o primeiro lugar, vencendo com extraordinaria energia e o seu magnifico estylo, competidores da força de Wright, Tait, irmãos Marçal, Andersen, Bellos, etc., etc., reconhecidos em Portugal como dos melhores nadadores.

Não é, no entanto, sómente na natação que Carlos Sobral tem sabido impôr-se como elemento de valia.

Dedicado cultor do *foot-ball*, remo, *cricket*, *tennis*, etc., ninguem como elle, trabalhador infatigavel e crente entusiasta do desporto, alcançou tão rapidamente logar proeminente.

Muito novo ainda, ha pouco mais de dois annos que o nome de Carlos Sobral começou a apparecer, inscripto para diversos concursos, *teams* de *foot-ball*, *cricket*, etc.

Vimol-o pela primeira vez a jogar o *foot-ball* pelo Internacional. Era ainda um principiante.

Sabendo-se aproveitar de bons conselhos e treinando muito, conseguiu em pouco tempo o que muitos não conseguem em tres ou quatro épocas.

Depois remou, e os instructores do seu club immediatamente lhe reconheceram todas as qualidades de um bom remo, dando-lhe o logar honroso de *voga* nas primeiras regatas em que entrou e em que venceu brilhantemente o club competidor.

Na constituição de qualquer grupo de *cricket*, *tennis*, etc., nunca é esquecido o nome de Carlos Sobral. E' elemento corajoso, decidido, energico, sempre treinado e acima de tudo modesto.

Carlos da Cruz Sobral é bem um verdadeiro *sportsman*.



A bicyclêta para excursionismo

Qual deverá ser a melhor machina para podermos praticar o excursionismo sem fadiga?

E' este um problema que nem todos os cyclistas estão aptos a resolver, attendendo a que só com grande pratica e

conhecimentos do *metier* se pôde alcançar o fim que se deseja.

Vamos procurar dar alguns esclarecimentos sobre este importante assumpto, que não nos parece deverá ser despresado pelos verdadeiros amadores do amateurismo. Ora, para as pessoas que queiram viajar ou simplesmente excursionar em bicyclêta, não ha duvida nem hesitação possivel de que só a machina com mudanças de velocidade e roda livre satisfaz cabalmente nas nossas estradas esse *desideratum*, impondo-se o principio racional da mecanica que *o que se ganha em força se perde em velocidade*.

Querendo nós poupar as nossas forças é preciso diminuir a velocidade e nas subidas não se usar senão uma multiplicação muito pequena, o que se consegue com os ultimos modelos de machinas d'este genero.

São pois condições indispensaveis a uma boa machina de excursionismo, os seguintes predicados: Duas velocidades, pelo menos, das quaes uma muito pequena; roda livre e dois travões aos aros. Entendemos por pequena velocidade a multiplicação de 2^m,50.

Será inutil ter mais de duas velocidades se não se tiver uma extremamente pequena, o que para as grandes subidas com 6 e 7 ⁹/₁₀ é ainda demasiado; deve-se tambem fazer uso de ganchos nos pedaes, o que será facil habituar-se o cyclist a; deve levar-se bem firme o guiador e o corpo direito no selim. Transpõem-se assim, sem fadiga nem esforço, rampas que se não venceriam com uma machina usual, senão á custa de grandes esforços.

Numerosas pessoas tem experimentado machinas munidas de uma multiplicação de 3,50, por exemplo, mas tal multiplicação, a pratica tem reconhecido não ser sufficiente.

O melhor typo de multiplicação é pois 2^m,50 na pequena e 5 metros na grande, isto para quando se fizer uso só das duas velocidades.

Com respeito á *roda livre* é uma cousa absolutamente necessaria; deixando-se de pedalar nas

grandes descidas, os musculos que ahí estão em repouso passam a trabalhar nas subidas, e além d'isso, a machina sob a acção de um bom *rolamento* adquire uma velocidade regular que irá compensar a lentidão do andamento nas subidas e estabelecer assim uma média muito regular.

Devido aos dois travões nos aros, o que é indispensavel, fica-se constantemente senhor da machina e pôde-se sem receio deixal-a rolar nas grandes descidas.

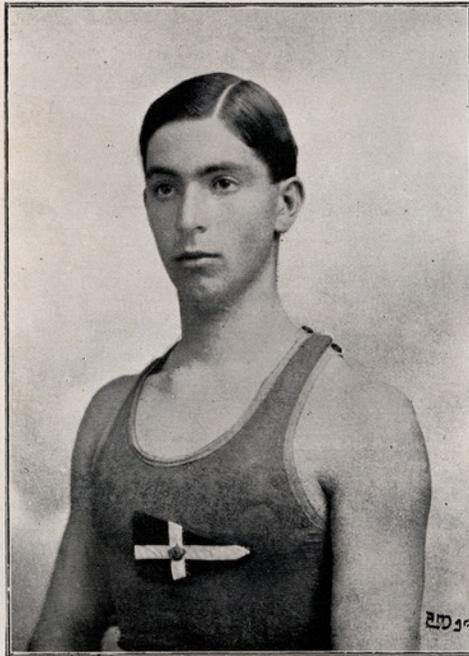
Algumas pessoas que nunca fizeram uso da *roda livre*, receiam esse systema, julgando não poder com elle ser senhores da bicyclêta. E' um erro completo, pois esses travões são de toda a confiança e muito superiores aos antiquados, de patins á roda da frente.

Terminando este pequeno artigo, unicamente me move o empenho de ser util aos meus companheiros do pedal e em especial áquelles que, como eu, se dedicam de preferencia ao excursionismo, nas condições acima indicadas.

15-9 909.

FALCÃO RODRIGUES.

DA U. V. P.



CARLOS SOBRAL

Vencedor da Taça Aveiro, Taça Carlos Magalhães e campeonato de Lisboa

Cliché Cardoso & Correia

FOOT-BALL

Conselhos praticos aos principiantes

Conclusão do estudo do sr. C. B. Fry, bem conhecido jogador inglez, ácerca do pontapé:

A maior parte dos accidentes que provém dos jogadores tocarem o solo e não a bola, são devidos a não levantarem elles um dos pés quando dão o pontapé. A exactidão da nossa



Fig. 7

affirmativa pôde ser verificada pela seguinte experiencia: se ficarmos com um dos pés completamente assente em terra e fizermos o outro vir de traz mantendo a perna completamente esticada, assim como os dedos, veremos que o solo será tocado pelo outro pé a cerca de 30 centimetros para traz do calcanhar em que nos baseamos. Pódem pois ser evitados esses accidentes sendo seguido o caminho que vimos de indicar.

*

Vejamos agora os pontapés dados contra as bolas no ar.

A este respeito observaremos preliminarmente que nunca devemos dar um pontapé nas condições da fig. n.º 6 mas sim conforme mostra a fig. n.º 7.



Fig. 8

E' facil de verificar que quando o pé está inclinado para baixo formando com o solo quasi que uma perpendicular (como na fig. 7), o impulso que a bola recebe é para a frente, descrevendo em seu percurso uma linha parallela ao solo, ao passo que pelo contrario (fig. n.º 6), estando o pé em posição horisontal, a bola pelo impulso que apanha sobe, o que

além de constituir um erro em que frequentemente incorrem os *fulbacks*, não traz vantagem absolutamente nenhuma para o jogo. Aos *fulbacks*, pois, refere-se principalmente esta observação.

*

O bom pontapé depende tambem de dois outros requisitos que infelizmente não pôdem ser demonstrados por palavras, nem explicados por meio de photogravuras.

O primeiro é o calculo tanto quanto possivel exacto do momento em que o pé deve tocar a bola; o segundo a posição que o jogador deve tomar para dar o pontapé. Ambos só pôdem ser adquiridos pela pratica. A nós compete aqui salientiar sómente o seu grande valor no pontapé.

Estas observações referem-se exclusivamente aos *goals-keepers* e *backs* na defeza e aos *forwards* quando atacam o *goal*. Não se applicam por isso mesmo, aos *passes* entre *forwards* e entre estes e os *half-backs*, pois que é inutil insistir que *passes* tanto entre uns como entre outros NUNCA DEVEM SER COM FORÇA e portanto não estão sujeitos ás condições que nós procuramos estabelecer unicamente para os pontapés, isto é, *pontapés com força*.

As figs. n.ºs 8 e 9 mostram como tambem a parte lateral interna ou externa do pé, pôde ser usada pelos *forwards* e *half-backs* para os *passes* e mesmo para os *shots*.

E' de grande proveito esse modo de fazer *passes* ou de



Fig. 9

dar *shot*. Elle é mais geralmente applicado aos *passes*, mas jogadores ha que tiram um esplendido partido para os *shots*, servindo-se para esse fim d'essa parte do pé.

Tanto n'um como n'outro caso, a bola pôde ser dirigida não só com força, como tambem com segurança e nós aconselhamos a todos os jogadores do *foot-ball* que o pratiquem.

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113



Taça Mondego

Realisaram-se em 12 do corrente, na Figueira da Foz, as corridas de remo e natação que de ha muito vinham sendo annunciadas. A Avenida marginal, onde se agglomeravam milhares de espectadores, offerecia um aspecto soberbo visto do rio, que tambem se achava coalhado de botes, bateis e *muletas*, e todos sem excepção aguardavam com alguma impaciencia a hora marcada para o certamen. Passemos a narral-o ainda que succintamente.

1.^a *corrida* — Natação, 500 metros, disputada entre praças de artilharia aquarteladas na Figueira, com premios monetarios de 10,000, 5,000 e 3,000 réis.

O segundo numero era, muito naturalmente, o que mais interesse despertava, pois ia-se disputar, pela segunda vez, a Taça Mondego. *Inriggers* a quatro remos, de 1.^a classe, uma milha. Alinharam-se o Real Club Naval, o Gymnasio Club Figueirense e a Associação Naval 1.^o de Maio. Ordem de chegada: R. C. N., A. N. e G. C. F. Terminaram com barco e meio de differença entre si. Os vencedores foram muito aclamados e muito apreciada a sua muita disciplina. Lamentou-se em extremo a desistencia da Real Associação Naval, este anno, motivada pela falta de remadores.



CARLOS SOBRAL, CHEGANDO À META
Cliché do sr. A. F. Piedade

3.^a *corrida* — Natação, 500 metros. Estão inscriptos os melhores nadadores de velocidade em Portugal, indo disputar-se, pela primeira vez, a Taça Magalhães. Vamos assistir a uma lueta titanica entre Carlos Sobral e os inglezes Tait e Wright, do Porto, e é, pois, grande a a anciedade pelo resultado. Tait e Sobral, começam a distanciar-se dos seus competidores, nadando hombro com hombro até uns trinta metros da meta; a esta altura, Sobral, n'um arranco vigoroso, ganha terra e consegue ser o primeiro a agarrar-se á corda com um metro d'avanzo sobre Tait. A victoria de Carlos Sobral foi coroada por uma estrepitosa salva de palmas e por entusiasticos *hurrahs* soltados por centenares d'espectadores.

4.^a *corrida* — *Pairoars*, entre a A. N. e o G. C. F., n'uma distancia de meia milha. Vence o G. C. F., depois de uma corrida bem disputada.

5.^a *corrida* — Natação, 100 metros, para juniors. Ganhou o primeiro premio (um objecto d'arte) o figueirense Guilherme Custodio, sobre um numeroso lote de concorrentes.

6.^a e ultima *corrida* — *Inriggers* de 1.^a classe, a quatro remos. Só se alinharam duas tripulações da Associação Naval 1.^o de Maio, desistindo o G. C. F., por doença subita de um remador, não admittindo os adversarios a sua substituição. Pouco interesse despertou esta corrida, que poderia ter sido uma das melhores, se houvessem as duas associações entrado em combate.

Deixou esta festa nautica a melhor das impressões, não só pela excelente elaboração do programma, como tambem pela importancia desportiva que tinha, disputando-se na mesma tarde duas valiosas taças. A' noite houve no Casino Hespanhol um banquete de 40 talheres, que decorreu sempre na mais franca alegria e camaradagem, fechando assim com chave d'ouro a bella festa promovida pelo Gymnasio Club Figueirense.

(Do nosso correspondente.)

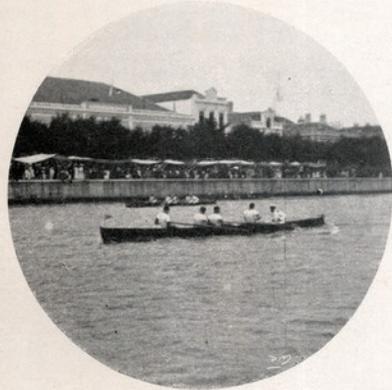
Regatas em Villa do Conde

Decorreu muito animada a serie de regatas que o Club Fluvial Villalcondense costuma organizar annualmente. A assistencia foi numerosa e todas as provas bem disputadas.

Na primeira corrida — *randers* — dedicada a Sua Magestade El-Rei, venceu o *rander* *Brazil*, a cujo leme ia o sr. Francisco Esteves Soares e eram remadores os srs. Antonio Pereira Guimarães e Arthur Graça.

Na segunda corrida — *escaleres* — dedicada ao Real Club Fluvial do Porto, venceu o *escalere* *Esteves Soares*, que era remado pelos srs. Jeronymo Botelho, Joaquim Alves de Mesquita, Antonio do Carmo e Sampaio João

A terceira corrida foi dedicada ao Club promotor pelas tripulações do Club de Espozende, ao qual pertencem os *escaleres* *Briça* e



FIGUEIRA DA FOZ—TAÇA MONDEGO —A' terra: Gymnasio Club Figueirense — Ao meio: Associação Naval 1.^o de Maio — Ao mar: Real Club Naval de Lisboa.
Cliché do sr. A. F. Piedade



NATAÇÃO—CAMPEONATO DE LISBOA
«Equipe» do R. C. N. L. no campeonato dos 500 metros Baldaque, Jorge Ferro, Costa Cabral
Cliché Tiro e Sport

Club de Villa do Conde. Tendo como timoneiro o sr. Manuel da Saude Reis e como remadores os srs. J. Cereja, Albino Coutinho, José Martins d'Araujo e Joaquim Lopes Cereja, foi o *Rio Amazonas* o *escalere* que primeiro chegou á méta.

A sexta corrida foi ganha pelo *rander* *Brazil*, que foi tripulado pelos srs. José Martins de Almeida e Manuel Martins de Almeida, remadores, e Joaquim de Almeida, timoneiro.

Na setima prova, ultima do brilhante festival e dedicada ás damas de Espozende, entraram os *escaleres* *Esteves Soares* e *Cavado*, sahindo este vencedor, tripulado por profissionais.

A travessia do Tejo por militares



Foi no agreste dia 12 que, pela segunda vez, se realizou a travessia do Tejo por militares. O numero de inscrições diminuiu consideravelmente este anno, devido ao pouco interesse, segundo dizem, que os officiaes dedicaram á prova.

Da sua organização nada deveriamos dizer se da pratica não resultassem alguns defeitos. A fiscalisação, por exemplo, deixou alguma coisa a desejar não obstante haver embarcações sufficientes para que esse serviço fosse bem desempenhado.

A largada foi feliz, porque podia ser verdadeiramente desastrosa. Para remediarem o alinhamento do anno passado, foi a largada feita de um ponto que o juiz de partida devia, antes, ter examinado, desde que não ignorava que em alguns pontos da sua extensão havia alguma estacaria.

O publico foi numeroso, mas os motivos naturaes não deixaram, porém, que a prova tivesse dado resultados mais satisfatorios e que correspondesse ao esforço de um resumido nucleo de cavalheiros que compõem a Liga de Natação, onde, apesar da sua pouca existencia, já entrou a terrivel intriga, movida exactamente por quem tão alto tem levantado o seu nome na sinceridade da propaganda.

O Jury — Barco de saude conduzindo os concorrentes
Os vencedores — Um effeito da prova — As primeiras braçadas — Aspecto de Pedrouços
Cliche Tiro e Sport

A nossa Revista tem igualmente que lastimar que, dentro da Liga, haja propagandistas que outra cousa não fizeram senão embarçar a missão do nosso photographo.

A largada effectou-se á hora marcada no programma, 1 da tarde, produzindo bello effeito. Pouco a pouco, porém, os concorrentes foram desistindo, conseguindo um resumido numero fazer meia corrida.

O concorrente Matheus Junior, foi muito bem até perto do cruzador *D. Carlos*, fazendo $\frac{2}{3}$ da prova e nadando admiravelmente.

Dos 33 concorrentes, apenas seis conseguiram alcançar a praia de Pedrouços. Os tres primeiros, foram: o n.º 6, José Teixeira de Miranda, 1.º grumete da *D. Fernando*, que ficou classificado em primeiro lugar, percorrendo a travessia em 1 h., 15 m. e 10 s.; o n.º 15, João Ribeiro, soldado de infantaria 1, e o n.º 32, Diogo Coimbra, tambem soldado de infantaria 1, que gastaram respectivamente 1 h., 24 m. e 14 s. e 1 h., 25 m. e 9 s. Dos outros tres concorrentes que fizeram a travessia, não se apuraram nomes nem numeros.

Singrando as aguas do percurso, andava um grande numero de embarcações de serviço do Estado e de profissionais. As de recreio, eram, na sua maioria, registadas no R. C. N. L.

O «Tiro e Sport» no Brazil

O desporto na Amazonia

Sequencia de todo o ponto agradável ao assumpto, que descrevi na correspondencia anterior, é a que vou pôr em foco: — o esplendido torneio de Tiro aos Pombos, pela linda tarde de 30 de maio realiado.

Esse bello festival, que primou por uma surpresa para o meio por ser a primeira vez que entre elle se effectuou, destacou-se por um cunho especial de absoluta elegancia pela fidalguia bizarra da nobre assistencia, que o concorreu.

Foi stand escolhido para sua realisação o pittoresco arrabalde da Villa Palmeira, além Marco da Legua.

Alli, a gentileza da directoria da *Real Tuna Luço Caixeiral*, que o organiso, secundada pelos esforços dos proprietarios d'esse aprazivel local, o sr. commendador Jorge Correia, reuniu escolhida assistencia, entre a qual fulgia, fartamente representada, a formosura incomparavel da *sportswoman* paraense, gentil e perturbadora; no encanto natural da sua graça, soberanamente singela; *smart* no *aplomb* irresistivel e caprichoso da sua vaporosa *toilette* de passeio; — e, pelas 3 horas da tarde, iniciou essa inesquecivel prova em a qual tomaram parte as melhores pontarias em evidencia entre nós.

Honrava o certamen presidindo-lhe o jury, a figura sympathica do illustre consul portu-guez, o joven 1.º tenente Davin Lobo, o qual deliberou que fosse o pleito disputado em duas series, cabendo a cada atirador dois pombos por vez.

A sorte enviou para a prancha a iniciar o torneio, a magnifica pontaria do sr. Weitzman, seguida pela não menos magnifica do sr. Albano de Mesquita, cujos disparos, pela maneira limpa e correcta porque o fizeram, mereceram da assistencia a distincção da mais discreta e merecida manifestação de applauso, que desejar se pôde. Terminadas que foram essas series, accusava o registo o seguinte resultado:

Angelo Amador Leite, 4 tiros; Jorge Donatti, 4; João Antonio Leite, Armindo Gomes e Luiz Lisboa, 3 cada um; Constantino B. Braga, Antonio Campos, Albano Mesquita, Antonio Agostinho Sobrinho e Weitzmann C., 2 cada um; José de Amorim Magalhães, João F. Pinto, José Simões da Silva e Fernando Nogueira, 1 cada um, além dos srs. Custodio José Vieira, Luiz Monteiro e Eduardo A. Cesar, que não apresentaram nenhum disparo.

Havendo empates entre os dois primeiros e os tres ultimos, foi concedido mais um pombo para cada atirador, surgindo então ao fim d'essa calorosa disputa, immensamente festejados, os vencedores do 1.º torneio de Tiro aos Pombos, no Pará.

O primeiro classificado foi o distincto *tireur* portu-guez sr. Angelo Amador Leite, de Estarreja, o qual recebeu immediatamente das fidalgas mãos da formosa senhora consulesa de Portugal, madame Da-vin Lobo, um precioso premio e artistica medalha de ouro e rico brilhante, com os dizeres *Bar-Paraense*, offerecida pelo sr. commendador Jorge Correia.

Ao eximio e applaudido atirador brasileiro sr. Luiz Lisboa coube, com remarcado destaque, a victoria do 2.º lugar, pelo que recebeu como premio, artistica *Cup* de aluminio e crystal, offerecida pela Real Tuna.

— Temos hoje o prazer de publicar o retrato do sr. dr. João Coelho, illustre Governador do Estado do Pará e distincto *sportsman*.

O dr. João Coelho é um apaixonado cultor do difficil desporto da esgrima, uma excellente pontaria, e sobretudo, magnifico taco de bilhar, para o qual a complicada sciencia da carambola não tem segredos.

Tino de governo sabio e patriótico, que homenageamos sonhando d'elle a gloria da adopção da educação physica entre os seus adolescentes coestadanos, a salutar pratica obrigatoria da gymnastica sueca, nos estabelecimentos publicos de instrução do grande Estado, que superiormente orienta, por uma perfeita interpretação dada á proveitosa e util *philosophia da mente sã no corpo sã*.

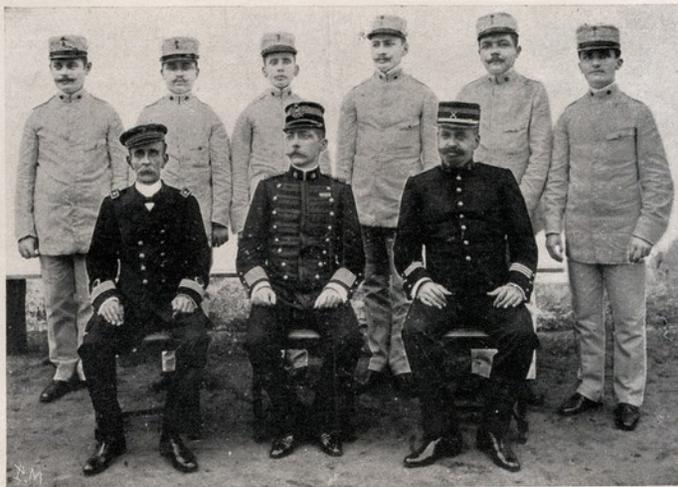
Pará, agosto de 1909.

VILLAR DU PAÇÔ.
(U. R.)

ROYAL HOTEL

MONT'ESTORIL
Antigo Chalet Almada Pinheiro
Proprietario: J. B. R. Garrido
TELEPHONE: 41

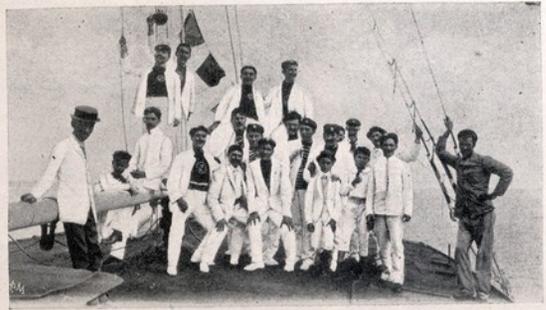
A 30 minutos de Lisboa
Aberto todo o anno
Serviço de Restaurant



DIRECTORIA DE «O TIRO PARAENSE»

Sentados: Capitão de corveta Philippe Fernandes de Castro, coronel Antonio Fontoura (presidente) e capitão de engenheiros dr. Thomaz Guimarães (vice presidente, e director do Tiro)

De pé: Os vogaes da directoria, srs. Benjamin de Aguiar; Arthur Marques, José Fortunato, Miguel Collares, João J. dos Santos e dr. Francisco Prado



ARRABALDE DA VILLA PALMEIRA ONDE SE ACHA INSTALLADO O «STAND» — O GRUPO DO REMO

De Portugal a Hespanha pelo Tejo

(Continuado do numero anterior)

Dia 6 — Logo á sahida, encontrámos um cachão, que foi vencido facilmente. O vento não nos favoreceu d'essa vez, conservando-se de prôa durante todo o dia.

Depois de passarmos os cachões de *Cannas* e *Quebra Falcas*, resolvemos facilitar a manobra, indo o companheiro Gilman e os tripulantes João e Henrique a pé pela margem do rio. D'esta fórma, a bateira ficou mais leve e dobrou de andamento, pois que o João Pires foi á *sirga*, o Francisco á vara e o Bandolla ao leme. E foi assim que, n'esse dia, passámos o cachão do *João Azedo*, que é um dos compridos e com muito mau piso para ir á *sirga*, o cachão *Pé Travesso*, o cachão *Negro*, que também é comprido, o cachão do *Cabril*, onde a agua corre com uma violencia extraordinaria, o cachão do *Alferrarede*, o cachão da *Remissa dos Cães*, que é muito forte e difficil de vencer, o de *Valle de Cabras* e o do *Porco*.

Foi o cachão do *Cabril* que nos deu mais trabalho a vencer, pois que é fortissimo e muito comprido. Os *patrões* Gilman e Canuto, auxiliados pelo Francisco e pelo Henrique, foram á *sirga*, indo na bateira só o Bandolla á vara.



AS PORTAS DE RODAM
Cliche do sr. Raul Gilman

A passagem dos cachões, tornou a excursão muito interessante.

Dia 7 — Sahimos do pègo do *Olival Queimado*, onde estivemos fundeados durante a noite, eram pouco mais das 7 horas da manhã.

Durante o dia ora fazia sol ora chovia, mas esta inconstancia do tempo em nada nos prejudicou. O rio n'estas alturas tem bastante agua e é bom para a navegação pois que os cachões quasi se não conhecem.

Só o cachão da *Emposta* é mais duro de vencer, mas não faz cachoeira. A viagem foi feita então á *sirga*, atada á ponta do mastro. Mais adeante, porém, tivemos de nos defrontar com outro cachão violento, o do *Ladrão*.

Fomos todos para terra onde trepámos por pedregulhos e nos atolámos em lameiros. Depois de algum trabalho lá nos safámos do *Ladrão*, passámos o açude da *Amieira*, cujo pègo tem uma legua de comprimento.

O mais violento da jornada d'esse dia foi a passagem da *Cascalheira de Palhães*. Fomos todos para terra onde difficilmente se podia andar. Só á força de *sirga* e com vento favoravel conseguimos vencer esse obstaculo.

O nosso companheiro Gilman ficou atolado no lodo até aos

joelhos. Com algum custo se desenrascou ficando, comtudo, ferido n'um pé com um golpe de rocha. N'esse dia passámos ainda os cachões de *Mantegas*, onde acampámos sob a escuridão da tarde, que estava de trovoadas. Vencemos ainda os cachões do *Assucar de baixo* e *Assucar de cima* que costumam ser cascalheiras sem importancia, mas que d'essa vez foram peiores que os do *Cabril* por estar o Tejo muito baixo.

Chegámos á *Cascalheira do Fratel* ás 5 da tarde. N'essa jornada descansámos tres vezes sendo uma para almoçar e a segunda para jantar, cujo menú constou de salada de atum, batatas e ovos.

Depois de fundearmos no *Fratel* ainda preparámos uma ceia de sopa de bacalhau e bacalhau cosido com batatas. Passámos uma noite magnifica sob um toldo que armámos com a vella.

Dia 8 — A manhã rompeu agreste. Chuva e frio com alguma abundancia. Logo á sahida démos em cima de uma pedra, sem consequencias de maior, felizmente.

A paisagem é maravilhosa até Villa Velha e a excursão muito divertida com a passagem dos cachões. Vencemos n'esse dia o de *Villa Ruiva*, o da *Negra*, onde fomos surprehendidos por uma linda aguia que fugiu espavorida ao avistar-nos, o de *Braços*, o da *Moita* e o do *Pizão*. Até Villa Velha de Rodam onde chegámos ao meio dia, passámos 36 cachões.

As portas de Rodam chegámos ás 11 ³⁰/₄ da manhã. Estes sitios são perigosos para a navegação. As embarcações quando alli passam á vella tem de ferrar os pannos. Comnosco succedeu, apesar da pouca agua, ter de se arriar o mastro por causa de um pé de vento.

Dia 9 — Depois de uma noite de bom repouso, largámos de Villa Velha em direcção ao cimo do *Algarve*, onde aportámos ás 7 horas da tarde. Antes de partirmos, estivemos conversando com o arraes da Companhia Hydraulica, de nome José Saia, que nos esteve dando algumas informações sobre a navegação até Hespanha. Contou-nos esse bom velhote que já foi a Alcantara em companhia do capitão Boylon, percorrendo o rio desde Toledo até S. Clavin.

N'essa viagem passaram alguma fome porque as duas margens são completamente desertas e isoladas de qualquer lugar. Contou ainda que ao avistarem alguns pastores estes fugiram com medo.

O José Saia disse-nos mais, lembrar-se da maior cheia que o nosso Tejo teve e que se deu ahi por 1876, em que o rio foi 22 metros acima do seu nivel.

Assim que sahimos de Villa Velha atravessámos o açude do *Pereira* e a *Azenha das Barrellas* debaixo de chuva copiosa. Nascemos todos para supportar estas intemperies...

A parte do Tejo entre Villa Velha e o cachão do *Bello*, chama-se *Golão*. D'aqui por deante até ao pègo do *Algarve* fômos por terra porque o rio é muito baixo. O percurso é escabroso e tivemos de demonstrar qualidades de *acrobatismo* porque démos alguns saltos de vara e saltos em comprimento para transpôr alguns obstaculos. N'esse dia jantámos fundeados no pègo do *Bispo*, um pouco antes do *terminus* da jornada d'esse dia.

(Continúa.)

Nas farmacias	Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & Co. Elberfeld.	Nas drograrias
	SOMATOSE	
	PÓ E LIQUIDA	
	O melhor reconstituente	
Estimula fortemente o appetite		

A. D'ABREU	JOALHEIRO	SEMPRE NOVIDADE
	Rua do Ouro, n.ºs 57, 59	
* LISBOA *		



Automobilismo. — Nas corridas de velocidade organisadas em Royan, pelo nosso collega francez *Auto Cycle*, Goux pilotando um carro *Lion*, para *tourismo*, bateu o *record* estabelecido em 1906 por Cissac, percorrendo a milha em 52 s. $\frac{2}{5}$.

• Nas grandes provas em Lowel (America), Robertson pilotando *Simplex*, cobriu 318 milhas em 5 h. e 50 m. Poole

ganho por Rougier, o dos passageiros pelo italiano Calderada em biplano Wright.

• O *Diario de Noticias*, á hora da nossa revista estar a paginar-se, deu á estampa os seguintes telegrammas dando noticia da morte desastrosa de mais um aviador:

Boulogne-sur-Mer, 22. — O aviador Rue morreu esta manhã no aerodromo de Boulogne.

No momento em que effectuava a descensão, uma roda do apparelho tocou em uma eminencia da terra, e o apparelho rasgou-se bruscamente, ficando o aviador debaixo d'elle com o peito deformado. — (*Havas*).

Boulogne-sur-Mer, 22, t. — O aviador morto é o capitão Ferber, um dos promotores do movimento a favor da aviação, e que adoptára o pseudonymo de Rue.



Radmilovic, campeão inglez em natação — Uma viragem na corrida «Taça da Normandia» — O infeliz aviador Lefebvre A largada na «final» do concurso Internacional de Natação

pilotando *Isotta Fraschini* fez o mesmo percurso em 6 h., 13 m. e 37 s. e Parker em *Fiat* em 6 h., 22 m. e 21 s.

• Foi Giuppone o vencedor do grande concurso de *vituretes* em Ostende.

O grande volante percorreu os 401 kilometros em 4 h., 16 m. e 53 s. Média á hora, 87,740 kilometros.

• Contra todas as espectativas foi Boillot o vencedor da *Taça da Normandia*. O percurso dos 536 kilometros foi coberto em 3 h., 11 m. e 27 s.

Aviação. — Toda a imprensa se referiu ao desastre succedido em Juvisy, ao aviador francez Lefebvre que, n'uma quéda do seu aeroplano, veiu com elle cahir mortalmente em terra.

O estimado aviador foi um dos classificados na ultima *Semana da Aviação* que lhe deu algumas lições proveitosas para os futuros ensaios cujo inicio lhe custou a vida.

As exequias e demais manifestações funebres foram imponentes e demonstraram bem que os conquistadores do ar são os homens do dia.

• No *Concurso de Brescia*, que se seguiu á grande *Semana de Aviação*, fizeram-se vôos magníficos.

O *Grand Prix* de Brescia, que constava de uma prova de 50 kilometros, foi ganho por Curtiss, o premio de altitude foi

Actualmente de licença para os seus trabalhos e era secretario da comissão de aviação do Aero-Club de França. — (*Havas*).

Boulogne-sur-Mer, 23 — O aviador Ferber voava á altura de oito metros, proximamente, e contra o vento, quando, querendo virar o apparelho, inclinou-o demasiado e uma parte da cellula tocou o solo, enquanto as rodas se enterravam.

O apparelho ficou completamente destruido.

Ferber ficou debaixo d'elle, supportando todo o peso do motor (400 kilos). As pessoas que acudiram, tiraram-n'o a custo e deitaram-no sobre o panno do apparelho. O aviador conservou as suas faculdades durante um quarto de hora, mas a hemorragia interna declarou-se e Ferber succumbiu.

A violencia do choque sobre o abdomen do aviador, foi tal, que algumas moedas que se lhe encontraram nos bolsos das calças ficaram torcidas. — (*Correspondente*).

Natação. — No *meeting* internacional celebrado em Puteaux foi o amator inglez Radmilovic o vencedor da prova de 500 metros que foram cobertos em 8 m., 50 s. $\frac{2}{5}$.

A mesma prova para profissionaes foi ganha pelo francez Bonnet que fez o percurso em menos 13 s. do tempo do inglez Radmilovic.

Historia da Bicyclêta

(Continuação)

O titular, antes de fugir á guerra que lhe estava sendo infligida, escreveu uma serie de notas sobre o seu invento a que uma revista allemã se refere n'estes termos (1):

«Quando inventei a minha *draisiana*, não pensei sómente em fazer d'ella um meio de transporte rapido, mas tambem a preveni de elegancia e de solidez.

«Conforme os desejos dos clientes, tenho á sua disposição a mesma machina com um systema de encaixe para adaptar o assento á altura das pessoas que d'ella se utilisarem, e tenho ainda outra com dois assentos collocados um atraz do outro.

«Finalmente, tenho uma machina com tres e quatro rodas, com um assento vulgar e commodo entre as rodas de deante e um assento na cauda, podendo este transporte ser rebocado por um cavallo.

«Quanto ao seu equipamento, basta um pára-sol grande e uma especie de vella para se aproveitar o vento quando correr favoravelmente, uma lanterna e algumas correias para segurar uma pequena e leve bagagem.

«Sobre a sua ornamentação, limito-me a indicar a pintura do apparatus com uma côr viva e alguns dourados.»

Não obstante a sua excentricidade estas notas foram aproveitadas e apreciadas pelos inglezes por intermedio de uma revista londrina que lhes deu publicidade.

O inglez Knight aproveitou-as logo e da *draisiana* fez o *Hobby Horse*, substituindo a madeira pelo ferro. Mais leve e solido e com melhor direcção, foi o *Hobby Horse* recebido com grande applauso a ponto que Knight teve de montar uma fabrica que começou logo em laboração para attender o grande numero de encomendas que de todos os lados lhe faziam.

Ao mesmo tempo que se iniciava essa nova industria, appareceu um tal Jonhson com um estabelecimento de ensino, de fórma que, dentro em pouco tempo, a aristocracia ingleza fazia as suas selectas reunidas nos parques, onde affluíam grande numero de pessoas acompanhadas do *Hobby Horse*.

Conhecido esse apparelho, pelos jornaes que d'elle fizeram descripção, muitas tentativas se praticaram, em seguida no objectivo de o aperfeçoarem. O francez Lagrange apresentou-se em publico, na praça *Royale de Dijon*, com uma machina de viajar (2), de que nenhum resultado pratico se colheu.

No anno seguinte, o'inglez B. Smith, de Liverpool, desenhou um projecto de invento (3) semelhante aos pequenos carros para creanças que hoje se encontram á venda nos bazares (4).

No mesmo anno, os constructores do *Hobby Horse* construíram um apparelho igual para uso das senhoras, mas com a propulsão fundada na theoria da carruagem de Ozanam.

Annos depois, veiu Richard Merry Weather com um apparelho manomotivo que mais tarde, em 1839, foi aperfeçoado por Rewis, de Cambridge, e que passou a denominar-se *acl-pode* (5).

Este novo invento nada tinha de pratico e melhor seria fazer qualquer percurso a pé.

Os auctores continuam a apparecer constantemente, uns com machinas de nulla utilidade e outros com simples projectos, e n'este ultimo numero está Davis, que, segundo os jornaes, requereu em 13 de maio de 1853 uma patente de

invenção para um vehiculo de que nem sequer foi construido um exemplar.

Em 1855, appareceu exposto na Exposição Internacional de Paris um vehiculo denominado *pedocaedro* e que consistia em uma grande roda em ferro, tendo um eixo com dois metros de comprimento e suspensos nas extremidades dois trapezios onde se sentavam dois homens. A grande roda era movida por manivellas ligadas tambem ao eixo e movidas alternadamente pelos dois homens que, para sustentarem o equilibrio do apparelho, tinham de ter peso igual.

Não agradou nem podia agradar tal modo de locomoção. Além da necessidade de companhia nem todos serviriam para acrobatas e menos ainda para palhaços.

*
* *

Dizendo como o nosso grande epico

Que inhabitada a terra lhe parece;
Por deante passar determinava;

urgia romper a treva que envolvia o espirito sagaz do homem engenhoso.

A deusa do movimento e do equilibrio não quiz a principio barafustar com a *ideia* em torno da qual se estava perdendo alguma energia, nem d'essa feita se quiz consorciar com a sua irmã mathematica talvez com o receio de produzir a ruina psychica de alguns temerarios que n'essa *ideia* se deixassem absorver.

Só mais tarde e quando da lueta ia resultando a conquista e necessidade de principios scientificos, a mechanica e a mathematica unidas vieram então pôr cobro aos embates chimericos de algumas almas sonhadoras, poupando-lhes a paciencia que estava sendo aniquilada quasi que inutilmente.

Essas duas sciencias a quem a humanidade tudo deve, deixaram primeiro que o *acaso*, esse phenomeno que no mundo tem grande força e muito poder e que só por ellas se deixa subjugar, se manifestasse e offerecesse ensejo para a sua intervenção.

E foi assim que, em 1865, em uma fresca manhã outomnal, debaixo de um azul diaphano, quem passasse pela rua Godot de Mauroy, em Bar le Duc, via um esbelto mancebo envolto n'uma roupêta de ganga, dando as ultimas limadelas n'um objecto de madeira que a todos os transeuntes pareceu exquisito.

Esse rapaz era Ernesto Michaux, filho de um constructor de carruagens que tinha a sua officina n'aquelle arruamento.

Passava um, passava outro, e dentro em pouco tempo Ernesto Michaux, com um sorriso nos labios e tez corada, como quem se prepara para soffrir uma decepção, estava rodeado de um grande numero de pessoas, attrahidas pela curiosidade e perplexas perante a engenhoca que a *grosa* devastava.

(Continúa.)

DUARTE RODRIGUES.

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.^a

Lisboa

Rua Aurea, 125

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<<

Rua da Palma, 37

(1) No periodico de Berlin, *Radfarher*, orgão dos velocipedistas.

(2) No jornal *Petites Affiches*, de Dijon, de 31 de maio de 1819.

(3) Na revista *Imperial Magazine*, de 5 de outubro de 1816.

(4) No *Salão de Jogos* da rua Nova do Almada, 50, estão expostos alguns d'estes carros infantis.

(5) Na revista *Mecanic's Magazine*.



Nas Caldas da Rainha

Mais uma vez decorreu com entusiasmo o torneio de *lawn-tennis* que annualmente se realiza nas Caldas da Rainha, para disputar a Taça Conde de Fontalva.

A final do torneio, foi jogada entre os srs. D. João da Costa e Macedo e José Bello contra os srs. José da Cunha e Manuel Bello, vencendo os primeiros que depois disputaram entre si a Taça, que foi ganha pelo sr. D. João da Costa Macedo.



Velo Club de Lisboa

Estiveram animadas as provas de 50 kilometres promovidas pelo Velo Club de Lisboa no percurso de Azambuja ao Campo Grande.

N'ellas tomaram parte sete corredores, todos associados n'aquella collectividade. O 1.º classificado, foi o sr. Francisco Cordeiro, que

BIBLIOGRAPHIA

O «Tiro de Caça»

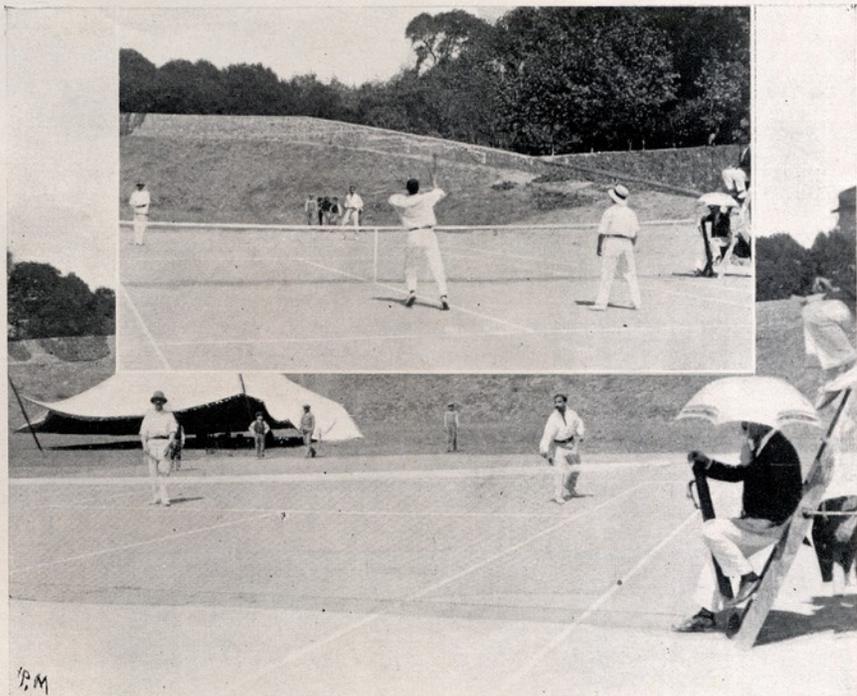
Aos caçadores acaba a conhecida livraria Ferreira & Oliveira de prestar um importante serviço, editando um precioso tratado de caça devido á penna do sr. José Mattos Braamcamp.

N'um elegante volume de 82 paginas, dá-nos o sr. Mattos Braamcamp um excellente estudo sobre polvoras, armas e munições, elementos esses que na sua verdadeira essencia a maioria dos caçadores portuguezes desconhecem, mas que muito convinha saberem para que do *tiro* fizessem uma ideia mais completa.

Não é livro para todos comprehenderem, por isso mesmo que elle versa sobre a applicação scientifica do *tiro*. No emtanto havia na nossa livraria uma lacuna a preencher o que agora acaba de ser feito com a publicação de um bom manual para aquelles que se entregam com paixão e saber ás digressões venatorias.

Vem o *Tiro de Caça*, pois assim se chama o livro, ornado de algumas gravuras e mappas elucidativos pelos quaes o seu auctor se revela um paciente e eximio tratadista da especialidade.

Aos conceituados editores agradecemos o exemplar que nos foi dedicado.



LAWN-TENNIS — Phases do torneio realizado nas Caldas da Rainha para disputar a Taça Conde de Fontalva
Cliché do sr. commendador Jorge d'Almeida Lima

gastou no percurso 1 h., 39 m. e 30 s.; 2.º, o sr. Carlos Barros, em 1 h. e 44 m.; 3.º, o sr. Castello Branco Junior, em 1 h., 48 m. e 30 s.; 4.º, o sr. José Esteves Caracol, em 1 h. e 50 m.; 5.º, o sr. Julio Camello, em 2 h., 1 m. e 20 s.

Os dois restantes não chegaram á méta no tempo maximo (2 e meia horas), em consequencia de avaria.

A imprensa referiu-se ao facto do concorrente, sr. Carlos Barros, ter feito todo o percurso em boas condições de corrida, não obstante a sua tenra idade de 16 annos.

Não podemos applaudir esse feito, porque antes da cultura dos desportos devemos olhar primeiro ás condições physiologicas dos individuos que os praticam, para que os efeitos sejam relativamente favoraveis á propaganda.

Não queremos com isto dizer que o amator em questão não tenha boas qualidades de corredor, mas, n'uma idade tão tenra como a d'elle, não deve uma prova de 50 kilometros, feita em bicycleta, ser muito util, sendo até para condemnar.

E' por esse e outros factos que varios hygienistas teem condemnado a pratica de varios desportos a que, sem criterio nem condições physicas, muita gente lança mão.

JOÃO ANJOS

Fabricante de Medalhas estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123

PHOTOGRAPHIAS Vendem-se n'esta redacção todas as photographias aqui publicadas e que tenham a rubrica: **Cliché Tiro e Sport.**

TAUROMACHIA

A festa da Real Sociedade Portuguesa Beneficente do Pará

Escreptas as linhas que vão n'outra secção, e que, amanhã, deve o Rio Pará conduzir para *O Tiro e Sport*, tentando um esforço, intercalo aqui os ruidosos echos da monumental festa desportiva, sob a amena tarde de 8 de agosto levada a effeito, no Colyseu Paraense, em beneficio da Real Sociedade Portuguesa Beneficente, d'esta capital.

Custosa alegoria de puro atletismo, esse extraordinario certamen definiu, de modo eloquente, os reaes progressos da cultura do desporto entre paraenses, alcançando impecavel successo, que escapa a descriptiva de toda e qualquer observação.

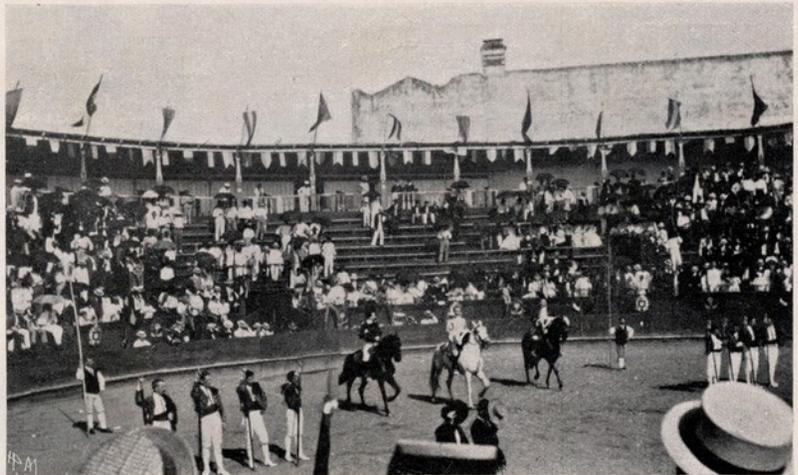
O programma, rico em nuances desportivas, foi com felicidade organizado; e o desempenho o que se pode conceber de mais perfeito. Encarregaram-se de executar-o os melhores elementos no genero entre nós conhecidos.

Alçaram-se de maneira distincta os amadores que tomaram a si a parte tauromachica, cuja intelligencia esteve a cargo da graça enlevadora das formosas *sportwomens* Mesdemoiselles Geny, Motta, Amélia Guimarães e Elvira Barradas Rocha, e orientação do *sportsman* sr. Jayme Pimentel.

A *lide* brilhou sob as vistas do applaudido *taurumata* portuguez cavalleiro Adelino Raposo, que esteve n'uma das suas tardes de *mas-cotte*, farpeando palacianamente.

Foi digno de menção o *toureo* montado, a cargo dos amadores srs. Abelard Silva e Eduardo Oliveira, que ornaram, galhardamente, o bravo gado que lhes foi designado, com dois bellos pares de ferros, auxiliados pelos *capas* Camargo e Sanches.

Referindo-me ao esplendido serviço do valentissimo grupo de moços de forcado, composto dos srs. Francisco Rodrigues (cabo), João Carvalho, Antonio Castello, Joaquim de Sousa, Manuel Barboza,



AS CORTEZIAS — Os cavalleiros Eduardo d'Oliveira, Abelard da Silva e Adelino Raposo

Antonio Camarão, Clemente Ramos e José de Lemos, que conseguia *pegas* tão boas, como nem sempre é dado aos *cueras* n'esse perigoso assumpto de *unhar*, passo a epilogar este trecho, com os meus sinceros applausos ao modo altamente elogioso porque João Camargo deu desempenho á sua difficil missão de bandarilheiro, no que, pela audacia e methodo com que se houve, affirmou-se a mais bella revelação, para a qual ficam reservados no futuro os mais invejaveis triumphos.

Magnificos saltos em altura e distancia, com trampolim, foram executados pelos srs. Weitzman, Delphim, Burnett, Geraldo, Camargo e Barlev, elementos de successo do *Sport-Club*, do *Pará-Club* e da *União Sportiva*; encontrando-se depois, n'um bom assalto de florete, os esgrimistas J. Pinho e José Fernandes, da *Real Tuna*, os quaes, devido a não haver resultado do primeiro ataque, bateram-se em um novo, sahindo vencedor Fernandes por um bem marcado *toque* conseguido sobre o peito do seu excellente adversario.

A seguir fez-se *lucta de tracção*, admiraveis saltos de vara e lurremate ao incisivo serão, ao qual assistiu, da mais inexprimivel satisfação, meio Belem, enchendo o vasto redondo do bello Colyseu, n'um adoravel *Compet*: — o sensacional desporto de alta equitação: o *jogo da rosa* entre os cavalleiros Adelino Raposo, Eduardo d'Oliveira e Abelard da Silva.

Era portador da *rosa*, presa a esthetico e longo laço de fita, collocado sobre o seu hombro direito, o cavalleiro Abelard.

Tirar pelo lado opposto esse laço: — eis o *jogo*, cousa que parece a muitos facilissima, mas que foi de uma dolorosa ingratição aos esforços e á habilidade dos cavalleiros Adelino e Eduardo, que nada conseguiram.

Guardêj, de toda essa inolvidavel festa de educação physica, que tão favoravelmente calou no espirito de quantos tiveram a ventura grata de presenciá-la, e que, oxalá, venha a ser a inicial despertadora do desejo de emulação inter-*sportsmens*, o que tão bem pugna pela reivindicacão do nosso *mugue*, na robustez e desenvolvimento do qual está toda a belleza de uma raça forte, o verdadeiro numero de rara emoção d'essa serata: o assalto de bayoneta executado por 30 alumnos da escola de aprendizes marinhos.

Portaram-se acima de toda a critica os pequenos marujos.

A maneira impecabilissima porque fulgiram na execução de todas as vozes do commando de seu instructor, o mestre David, correctos, intelligentes, demonstrando, do complicado *metier*, o conhecimento na sua menor particularidade, parecendo como electrissados, na promptidão e rapidez com que desempenhavam as marcas d'essa difficil esgrima, bem mereceu a coroação d'aquella ancora de flores, com que os presenteou a commissão organisadora d'esse festival, composta dos seguintes cavallei-



Sentados: Os cavalleiros amadores Abelard da Silva e Eduardo d'Oliveira

Em pé: Os bandarilheiros amadores João Camargo e Carlos Sanches, e o director do touril, Luiz Seromenho

ros: 1.º tenente Luiz Lobo, consul portuguez, Joaquim Victorino de Oliveira, commendador Jorge Correia, Manuel José de Pinho, José Fernandes Antunes, pharmaceutico J. Paes, dr. Guilherme Paiva, Raphael de Sousa, Cassio Reis, Francisco Pinho, Eduardo Cruz e

THEATROS



O cavalleiro Abelard colloendo o melhor ferro do festival

outros, de par e sob a estrondosa manifestação de palmas e entusiasticos vivas prorompidos da enorme assistencia fremente de contentamento e emocionada pelo garbo e limpidez d'esse trabalho por elles executado galhardamente.

Pará, agosto de 1909.

VILLAR DU PAÇÓ.
(U. R.)

Toureiros que partem

Vieram apresentar-nos as suas despedidas os estimados artistas Manoel Casimiro, José Casimiro, Alexandre Vieira e Thomaz da Rocha, que partem em *tournee*, os tres primeiros para o Pará, e o ultimo para Lourenço Marques. Agradecendo a amavel gentileza, a todos desejamos feliz viagem, muitos lucros e que voltem de boa saude.

Vamos, afinal, entrar em principio de época. Já não é sem tempo, para se acabar a sensaboria de dar tratos á imaginação para conseguir esta meia columna de prosa avariada.

O primeiro theatro a romper fogo é o Príncipe Real, que no dia 1 do proximo mez de outubro abre as suas portas com *A questão dos venenos*, peça do papá Sardou, traduzida por Accacio Antunes e Marçal Vaz.

Sem que do seu elenco façam parte artistas de grande nomeada, á parte Lucinda do Carmo, que é o maior nome do cartaz, é no entanto a companhia composta de elementos homogeneos que de certo darão realce ao desempenho das partes de que os encarregarem.

Amelia e Adelia Pereira, duas actrizes de recurso, a ultima principalmente uma prometteadora esperanza, Pato Moniz, que de época em época se evidencia um bello actor, Setta da Silva, que, embora já não esteja no seu tempo aureo, ainda preenche muito bem, são, juntos a Lucinda, os principaes elementos.

E, como o velho theatro da rua da Palma, comquanto aformosoado, parece querer seguir a sua antiga rotina, apresentando-nos dramas do *Ambigu*, é de esperar que faça boa temporada.

A Trindade, continúa com o seu *Paiç do Vinho*, visto que o publico lá concorre, e assim segue da época de verão para a de inverno, sem transição sensível.

Quando abre o D. Maria, e qual a companhia? Problema intrincado e difficil de resolver. Com as trocas e retrocas de emprezas e sociedades, de gerentes e administradores, vae uma *degringolada* impossivel. Todos os dias se espera que no *Diario do Governo* saia o decreto regularisando a situação, mas até hoje... tres vezes nove.

Do Brazil, já chegaram a maior parte das *andorinhas* que lá foram na primavera... E parece que a colheita nem para todos foi boa!

A parte Brazão, Ferreira da Silva e Valle, que já vem a caminho de Lisboa, parece que para os mais não valeu a pena a viagem dos 14 dias... excepção feita á companhia do Avenida, que por lá se conserva ainda, até meados de outubro, segundo se diz, graças á *Viuva Alegre*, que endireitou as finanças do Galhardo.

Durante a quinzena, nada de extraordinario, a não ser o fiasco do *homem das cobras*, na salão da Trindade, e a recita do Alfredo Carvalho.

Isso sim, foi uma bella festa. Embora o cartaz não fosse á risca cumprido, pela falta de Antonio Pinheiro e João Phoca, bastou admirar-se o bello trabalho de Adalina Abranches, no *Gaiato de Lisboa* e no *Salto Mortal*, para o alfacinha amigo passar bem umas duas ou tres horas.

E' que actrizes d'aquella envergadura... não se encontram por ahí ao Deus dará...

E ainda houve *collegas* em D. Maria que requereram *primeira classe*, quando a ella foi dada aquella classificação...

Pobres... de espirito!...

M. C.

Charles Hill

DENTISTA
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
Rua Ivens, 57, 2.

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento
de artigos para photographias
para profissionaes e amadores
Artigos de superior qualidade
Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA Extra-rapidas
Chromo Diapositivas

Reveladores AGFA em substancia,
tubo e solução

Pelliculas rígidas AGFA Ordinarias
e Chromo

Especialidades AGFA Sal viro fixador, Re-
forçador, Reductor,
Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

PASTELARIA MARQUES

Manoel Marques & C.ª

ESPECIALIDADE em doces d'ovos,
biscoitos seccos, bombons-chocolates,
vinhos nacionaes e estrangeiros, licores,
cognacs etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989—70, Chiado, 72—Lisboa

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60, 1.º



CRAWFORD

Os fogões de cozinha americanos mais praticos, hygienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200—LISBOA



Empreza Insulana de Navegação

PARA
S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE F. CARNEIRO & C.ª

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 — LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura
Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE
Viuva de J. J. NUNES

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27 — Alcantara — Lisboa

TELEPHONE N.º 1932 — Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas MASCOTE marca registada, rivalisando com as estrangeiras.

The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (ás quartas feiras alternadas). Grandespaquetes, luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Esma. Rio de Janeiro, Mosteideu, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

Os Agentes E. PINTO BASTO & C.ª — Caes do Sodré, 64, 1.º — LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescença de todas as doenças, quando é preciso levantar as forças. É hoje muito usado ao Lunch e ao Toast, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados-Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

«ELLIOTT-FISHER»

MACHINAS DE ESCREVER EM LIVROS

E EM FOLHAS SOLTAS

Com Tubuladores simples e decimal automaticos

Com iluminação electrica automatica

Com addicionadores automaticos

Com duplicadôr automatico

Telephone n.º 1291

Agente Geral e Exclusivo em Portugal:

EDMOND PLANTIER DAMIÃO

12, Largo S. Julião, 1.º Direito

LISBOA

Armenio de Moura & C.ª

Bicyclettes, motociclettes e accessorios

Officina de reparações

Alugam-se BICYCLETTES

PREÇOS RESUMIDOS

Travessa da Gloria, 24 — Lisboa

Sociedade Faleão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44 — LISBOA

Artigos para automoveis, motociclettes, bicycletes e machinas de costura

Gasolina «Standart», caixa	3\$100 réis
Oleo motor A A, lata de 17 kilos	3\$100 »
Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos	3\$100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos	3\$300 »
Massa preta (correntes), kilo	\$160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos	7\$000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros	1\$600 »
Oleo para machinas de costura, kilo	\$240 »

Esponjas para lavagens, solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA—A nossa Gasolina «Standart», é a melhor até hoje conhecida

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSÉ DA SILVA

Iluminação e força motriz

Trabalhos typographicos em todos os generos

FOR

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 27

ELECTRICIDADE

LISBOA

**EMPRESA
NACIONAL DE NAVEGAÇÃO**

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África

FEITO PELOS PAQUETES:

Ambacá, Cazengo, Guiné, Cabo Verde,
Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal,
África, Loanda, Manica,
Bolama, Zambezia, Príncipe, Mindello

ITINERARIO

Lisboa.....(Partida)	1	7	22
Madeira.....	9	13	28/29
S. Vicente.....	14/15	23/24	7
S. Thiago.....	13/14	25/27	8/10
Príncipe.....	30	30	12
S. Thomé.....	17/18	1	13
Laodana.....	2/3	4	14
Cabinda.....	6	7/8	15
Santo Antonio do Zaire.....	28/2	4/5	16/17
Ambrizette.....	7	---	18
Loanda.....	---	---	20
Novo Redondo.....	---	---	21/2
Benguela.....	---	---	23
Mossamedes.....	---	---	23
Bahia dos Tigres.....	---	---	---
Forto Alexandre.....	---	---	---
Loarengo Marques.....	---	---	---
Beira.....	---	---	---
Mocambique.....(Chegada)	---	---	---

Mocambique.....(Partida)	9	11/12	24
Beira.....	14/16	11	25/26
Loarengo Marques.....	26/27	12/13	27
Benguela.....	15	14	28/2
Novo Redondo.....	---	15	1
Mossamedes.....	---	16	2
Santo Antonio do Zaire.....	---	17	3
Cabinda.....	---	16	5/7
Laodana.....	---	17	8
S. Thomé.....	---	30/1	16
Príncipe.....	---	22	18
S. Thiago.....	---	30	22
S. Vicente.....	---	---	24
Madeira.....	---	---	---
Lisboa.....(Chegada)	13	6	---

Lisboa, Abril 1904.

Escritório—SÉDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 85—LISBOA

Raquetes, Redes e Bolas para Lawn-Tennis

Dos melhores fabricantes e pelos preços mais baratos

SALÃO DE JOGOS ≡ **CASA SENNA** ≡

Telephone n.º 1231

48, RUA NOVA DO ALMADA, 52

FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo — Telephone n.º 1696

PEIXINHO-Florista



Correiro e Selleiro

DA
CASA REAL

Viuva de Joaquim dos Reis Abreu

Successor de RICHARD NICHOLSON

85, Rua do Alecrim, 89

(Junto á Arcada de Londres)

LISBOA

Papeis de credito, cambios, loterias e tabacos

VIERLING & C.ª LIM. DA

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46

1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3

LISBOA

PURGATINA CORTEZ

O melhor purgativo conhecido — O mais barato de todos — Muito agradável.

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93 — LISBOA

ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

45, RUA GARRETT, 45 — LISBOA

Casa Germania

DE

J. J. Bello d'Almeida



Bicyclette Germania e outras

marcas, accessorios, reparação e alugueres.

Sempre á venda bicyclettes usadas

PEÇAM CATALOGO

R. do Arco do Limocero, 46

Por 1\$800



Uma instalação de campainha electrica com botão. fio, pilhas e collocação ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI

91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

SANTOS BEIRÃO

7, Largo da Rua do Principe, 7

(Ao fundo da Rua do Carmo)

BICYCLETES

Artigos de sport

Machinas de costura

ESCOLA ACADEMICA

INSTITUIDA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847

Fundador: ANTONIO FLORENCIO DOS SANTOS

Cursos professados na Escola

INSTRUÇÃO PRIMARIA — Em conformidade com os programmas e com o adeantamento dos alumnos, este ensino está dividido em quatro classes A primeira e a segunda, constituindo a secção infantil, preparam para a terceira, tambem chomada a do *primeiro grau*; a quarta é a do *segundo grau*. Todas funcionam separadamente e o seu ensino é feito em tres linguas: **português, francês e inglês.**

A medida que em português a creança vai aprendendo os primeiros rudimentos da nossa lingua, vai egualmente adquirindo os das linguas francesa e inglesa, por uma forma intuitiva e pratica, sem que, com isso, perca ou descure o fim que tem em vista, que é fazer os seus exames.

Em todas as aulas, de francês, de inglês e de português, a materia é sempre a mesma, paralela e correspondente; a differença é de lingua. Para isso a Escola mandou traduzir para aquelles idiomas os livros de português adoptados officialmente, a fim de que o alumno se não desvie uma hora do seu objectivo principal: o exame.

O ensino d'estes idiomas é feito por professores das respectivas nacionalidades, contratados pela Escola, onde estão internos, para que os alumnos pratiquem constantemente com elles, adquirindo assim mais facilmente a comprehensão do vocabulario, a correção da frase e a pronuncia. D'esta maneira o alumno que entra para a 1.ª classe da infantia, o que convem que seja aos seis annos de idade, segue normalmente por todas as outras e chega á 4.ª classe, isto é, ao segundo grau, sabendo falar e escrever perfeitamente o francês e o inglês, que muito o auxiliaem nos seus estudos secundarios, como é facil de concluir.

Além d'isso os alumnos tem, diariamente, das 12 ás 2 horas da tarde, um intervallo de descanso, destinado ás aulas de exercicios elementares de gymnastica sueca, de dança e musica. Estes exercicios são obrigatorios, sem augmento de preço. Todos os alumnos são obrigados a frequentá-los, por isso que a Escola reconhece que para a intelligencia pöder ser enriquecida de conhecimentos multiplos, é preciso que o corpo esteja são e vigoroso. E uma creança physicamente atropiada nunca poderá ser um bom estudante e muito menos um homem util de futuro.

Em resumo: a Escola a par de uma desenvolvida educação intellectual, pretende dar a todo o alumno uma robustez physica completa e solida.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA. — Os alumnos de instrução secundaria tem diariamente, das 12 ás 2 horas da tarde (instrução de descanso das aulas), exercicios regulares de gymnastica sueca, exercicios de dança, ensino de musica theorica e instrumental, fanfara e orchestra, esgrima de pau e florete, voltio equestre, equitação e trabalhos nos laboratorios.

Todos os alumnos internos, semi-externos e externos são obrigados á frequencia d'estas aulas, sem pagamento especial, estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas, nos recreios e nos laboratorios.

Os alumnos podem seguir na Escola o Curso dos Lyceus, conforme o regulamento de 14 de agosto de 1895, modificado pelo decreto de 29 de agosto de 1905, e o Curso Commercial.

Os alumnos que frequentam o Curso dos Lyceus tem semanalmente passeios botanicos desde a 1.ª classe; visitas a museus e fabricas, acompanhadas pelos respectivos professores, e trabalhos nos laboratorios de physica e de chimica e no gabinete de historia natural.

Curso Commercial

Este curso, creado na Escola Academica em outubro de 1895, funciona separado do Curso dos Lyceus, com professores privativos.

A sua feição pratica e utilitaria grangeou-lhe logo do começo uma extralimnaria frequencia de alumnos nacionaes e brasileiros, a qual, tendo augmentado de anno para anno, faz que hoje se contem por centenas os individuos nelle habilitados para a vida commercial e exercendo honrosos e lucrativos cargos n.º continente, illas, Africa e Brazil.

Tem sido constantes os melhoramentos introduzidos neste curso.

A cadeira de português tomou uma orientação pratica, que põe em pouco tempo o alumno em estado de redigir correctamente. As linguas, leccionadas ao principio por um unico professor, passaram a ser ensinadas cada uma de per si pelos nossos mais autorizados linguistas e, por ultimo, por professores das respectivas nacionalidades, expressamente contratados nos seus paizes. Os exercicios de conversação reproduzem-se em cada dia durante os quatro annos do curso, conseguindo-se d'esta fórma, na opinião de pessoas experimentadas, resultados superiores aos que se obtem no estrangeiro, no ensino das linguas modernas, quando ministrado fóra do proprio meio.

Nas lições de arithmetica e calculo commercial foi posta de parte a antiga rotina para dar lugar ao emprego de methodos intuitivos: assim o estudo dos descontos, por exemplo, é feito na presença de letras de cambio; o da transferencia de fundos é acompanhado da exhibição de moedas, cheques e cotações do dia; os problemas sobre papeis de credito são resolvidos á vista de inscrições, bonds, obrigações e acções, etc.

O ensino de geographia, historia natural, physica e chimica, tornou-se mais atractivo e proveitoso com acquisição de modernos e aperfeccionados mapps, exemplares e apparatus.

O conhecimento das materias primas e especies commerciaes tem sido desenvolvido e empietado com frequentes visitas ás mais importantes fabricas do paiz. O programma da cadeira de legislação commercial e aduaneira á accrescentado com visitas de estudo á Alfandega.

Estabeleceu-se a dactylographia e criou-se a cadeira de stenographia em todos os annos do curso, em harmonia com as novas exigencias do alto commercio.

Finalmente, o ensino da escripturação tem sido objecto de particulares cuidados. Para complemento do que já existe, mandaram-se fazer varios impressos commerciaes, a fim de serem preenchidos pelos alumnos na pratica do expediente, e obtiveram-se para consulta magnificas colleções de outros, por amavel deferencia de bancos, companhias, empresas, fabricas, casas commerciaes, etc. Ao mesmo tempo inauguraram-se os **Escriptorios Commerciases**, com esplendidas installações, para tirocinio final dos estudantes.

O Curso Commercial da Escola Academica é, pois, digno de maior attenção, pela grande somma de conhecimentos uteis e praticos que ministra aos seus alumnos e pela brillante posição que lhes faculta na carreira commercial.

As disciplinas que constituem este curso são as seguintes:

1.º ANNO	2.º ANNO	3.º ANNO	4.º ANNO
Aulas theoricas e praticas	Aulas theoricas e praticas	Aulas theoricas e praticas	Aulas theoricas e praticas
Português Francês Inglês } Com exercicios de conversação. Allemão } Arithmetica, calculo mental e calculo rapido.	Português Francês Inglês } Com exercicio de conversação. Allemão } Arithmetica e noções de geometria (areas e volumes) Geographia geral Historia patria	Francês Inglês Allemão } Com exercicios de conversação, de redacção e de correspondencia commercial. Calculo commercial Geographia commercial Physica e chimica elementares Historia natural elementar	Francês Inglês Allemão } Com exercicios de conversação, de redacção e de correspondencia commercial. Calculo de operações commerciaes, bancarias e de bolsa Materias primas e especies commerciaes Legislação commercial e aduaneira
Aulas praticas	Aulas praticas	Aulas praticas	Aulas praticas
Calligraphia, Dactylographia Stenographia Escriptorio (formulario)	Calligraphia Dactylographia Stenographia Escriptorio (escripturação por partidas simples e dobradas)	Calligraphia Dactylographia Stenographia Elementos de desenho Escriptorio (escripturação complementar, contas correntes com juros e correspondencia commercial)	Calligraphia Dactylographia Stenographia Escriptorios commerciaes (operações reales e ficticias dos varios ramos da contabilidade para applicação pratica de todos os conhecimentos adquiridos durante o curso)

Aos alumnos que concluirem este curso ser-lhes-ha passado pela Escola um certificado com informações relativas á sua applicação, aproveitamento e procedimento.

Admittem-se alumnos extraordinarios para a frequencia dos Escriptorios Commerciases logo que tenham as habilitações necessarias e mais de 17 annos de idade.

Os horarios e mais disposições relativas a todos os cursos estão patentes no vestibulo da Escola e enviam-se pelo correio a quem os requisitar. Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1907.

O Director, **Mauperrin Santos.**